



# Jornalismo Ambiental teoria e prática

*Organização*

Ilza Maria Tourinho Girardi, Cláudia Herte de Moraes,  
Eloisa Beling Loose e Roberto Villar Belmonte

# **Jornalismo Ambiental: teoria e prática**

organização:

Ilza Maria Tourinho Girardi

Cláudia Herte de Moraes

Eloisa Beling Loose

Roberto Villar Belmonte



metamorfose

## **Conselho Editorial da Coleção Metamorfose Acadêmica**

Dr. Alexander Goulart (PUCRS), Dr. Ítalo Ogliari (ULBRA), Ms. Lucas de Melo Bonez (Uniasselvi), Dr. Marcelo Spalding (Metamorfose), Dra. Márcia Ivana de Lima e Silva (UFRGS), Ms. William Boenavides (IFSul)

**Revisão** | Kátia Regina Souza

**Diagramação** | yoyo ateliê gráfico

**Fotografia da capa** | Débora Gallas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

J82      Jornalismo ambiental: teoria e prática [ livro eletrônico ] / organizado por Ilza Maria Tourinho Girardi ... [et al.] – Dados eletrônicos – Porto Alegre: Metamorfose, 2018.

175 p. – (Coleção Metamorfose Acadêmica Digital) – Modo de acesso: <<https://jornalismoemioambiente.com/e-book/>> – ISBN: 978-85-53074-20-4

1. Jornalismo ambiental I. Girardi, Ilza Maria Tourinho, org. II. Moraes, Cláudia Herte de, org. III. Loose, Eloisa Beling, org IV. Belmonte, Roberto Villar, org.

CDD 070

Bibliotecária Alexandra Naymayer Corso – CRB10/1099

Todos os direitos desta edição reservados ao autor  
**[www.editorametamorfose.com.br](http://www.editorametamorfose.com.br)**

APRESENTAÇÃO

## UMA PROPOSTA PARA DEBATER O JORNALISMO AMBIENTAL

**E**ste é um ano especial para o Grupo de Pesquisa Jornalismo Ambiental (CNPq/UFRGS). Completamos dez anos de discussões e pesquisas sistemáticas na área de interface entre o campo do Jornalismo e o do Meio Ambiente. Avançamos nas reflexões e auxiliamos na disseminação de uma abordagem jornalística que considera a pluralidade de vozes, o olhar complexo sobre os acontecimentos, levando em conta as conexões nem sempre aparentes, e o comprometimento com a sustentabilidade da vida no planeta. Diante dos efeitos cada vez mais evidentes de uma crise ecológica ou de uma sociedade de riscos, assumimos que o papel social do Jornalismo deve incorporar um outro olhar, que inclua a ética do cuidado e as possibilidades para uma mudança de comportamento.

Apesar de estarmos celebrando uma década de investigações com o propósito de qualificar a cobertura ambiental e, dessa forma, contribuir com a transformação da sociedade, a ideia deste e-book não surgiu pensando em tal contexto. O projeto nasceu das inquietações dos pesquisadores em 2016, em um encontro acadêmico, no qual discutíamos como a compreensão do desenvolvimento sustentável, conforme orientações das Novas Diretrizes Curriculares para o Curso de Jornalismo no Brasil, aprovadas pelo Ministério da Educação e Cultura em 2013, seria incorporada nos cursos, e de que forma outras questões ambientais, mais amplas, poderiam finalmente ser inseridas na formação dos futuros jornalistas. Com as novas diretrizes, percebíamos um espaço para ampliar o debate do Jornalismo Ambiental. Mas,

dada a oportunidade, como as questões seriam abordadas?

Sabíamos, a partir de nossas pesquisas e práticas, que este é um nicho ainda restrito no Brasil, carecendo de bibliografia e, muitas vezes, se resumindo a coberturas de denúncias ou de datas comemorativas, como o Dia Mundial do Meio Ambiente, por exemplo. Decidimos então investir nosso tempo em uma obra com caráter mais didático, de fácil acesso, voltada especialmente aos alunos de graduação. Nosso objetivo com este e-book é apresentar a fundamentação teórica já existente sobre a área, além de propor reflexões e exercícios práticos, bem como leituras complementares para o ensino do Jornalismo Ambiental nos cursos de graduação.

O desenvolvimento sustentável é trazido como fundamental pelas Novas Diretrizes na formação do jornalista. No entanto, é preciso complexificar este debate, na medida em que este conceito é limitado à visão economicista de sociedade, por vezes ignorando ou secundarizando a ideia da sustentabilidade da vida ante os desafios da lógica do consumo. Assim, pretendemos ir além, trazendo um panorama do tema e debates específicos a respeito de tópicos ambientais. Apresentamos, a seguir, onze capítulos de integrantes do Grupo de Pesquisa e de convidados, que compartilharam suas vivências com o Jornalismo Ambiental.

No primeiro capítulo, Ilza Girardi, uma das pioneiras no Brasil a se dedicar aos estudos de Jornalismo Ambiental, relata como surgiu a primeira disciplina sobre a área no país, descrevendo seu movimento de alfabetização ecológica e como a prática de cuidar do ambiente a levou para a construção de uma teoria. Em seguida, as pesquisadoras Augusta Gern e Myrian Del Vecchio de Lima discutem o ensino do Jornalismo Ambiental a partir de pesquisas realizadas nas instituições de ensino superior do sul do país.

Os três capítulos seguintes trazem aspectos relacionados aos pressupostos do Jornalismo Ambiental. O jornalista Eduardo Geraque evidencia a necessidade do olhar sistêmico, enquanto as pesquisadoras Cláudia Herte de Moraes e Eliege Fante tratam

dos paradigmas que permeiam as questões ambientais e debatem o conceito de desenvolvimento sustentável. Por fim, Reges Schwaab demonstra como o espaço da reportagem ampliada e o pensamento socioambiental têm certo parentesco, sublinhando este formato como privilegiado para expor as diferentes facetas das problemáticas ambientais.

Na sequência, Eliege Fante e Cláudia Herte de Moraes esmiúçam as políticas públicas ambientais, fontes indispensáveis para compreensão das decisões que envolvem o meio ambiente, mas também temas caros à prática jornalística. Os capítulos que seguem explicitam assuntos amplos e intricados com outros temas. Eloisa Beling Loose e Cláudia Herte de Moraes, que investigaram as mudanças climáticas em suas teses de doutorado, esclarecem termos técnicos e abordam formas de tratamento do tema. Já a socióloga e jornalista Ângela Camana debruça-se sobre o entendimento dos conflitos ambientais, trazendo exemplos da Amazônia, da questão fundiária e da implementação de grandes projetos de desenvolvimento. Nesse sentido, as investigadoras Débora Gallas e Eutalita Bezerra discutem como as muitas disputas presentes nas cidades e suas relações com outros temas sociais precisam ser melhor trabalhadas pelos jornalistas.

Os dois últimos capítulos centram-se em formas particulares de fazer Jornalismo Ambiental. A jornalista Sinara Sandri demonstra como as questões ambientais podem ser contadas por meio da fotografia e Marcelo Trasel, professor universitário, relata sua experiência em sala de aula com o Jornalismo de Dados atrelado ao Jornalismo Ambiental.

Esperamos que esta coletânea de textos possa fomentar a prática do Jornalismo Ambiental e servir como apoio para todos aqueles que ainda não conhecem as especificidades da área. Boa leitura!

*Ilza Maria Torinho Girardi, Cláudia Herte de Moraes,  
Eloisa Beling Loose e Roberto Villar Belmonte*